

PIBID além da sala de aula

t.tati.tosta@gmail.com
Tatiana Aparecida Tosta

Alineribeiro0392@gmail.com
Aline Ribeiro da Silva

fernandoalvesbianchi@yahoo.com.br
Fernando Alves Bianchi

lilian.biagioni@uniube.br
Lilian Margareth Biagioni de Lima

guimaraescj@uol.com.br
Lilian Costa de Souza Guimarães

karinadamasceno@live.com
Karina Aparecida Damasceno

jordannabenaventana@gmail.com
Jordanna Cristina Nunes Benaventana da Gama

clinicaesteticanosso@gmail.com
Deborah Garcia

Tatianatc.enfermagem@hotmail.com
Tatiana Virginia Miranda Silva

UNIUBE
Agência Financiadora (CAPES)

Linha de trabalho: Formação Inicial de professores

Resumo

Este texto tem por objetivo relatar as vivências e experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa vinculado com a UNIUBE, junto ao subprojeto em Ciências Biológicas, nos coloca em contato com o professor regente dentro do espaço da sala de aula. Desenvolvemos um trabalho na Escola Municipal Santa Maria onde levamos os alunos do sexto ano para um estudo de campo no Laboratório de

Meteorologia da cidade de Uberaba. Esta atividade foi muito rica, proporcionando-nos um momento de estudo, visualizando cada material cada etapa antes conhecidas somente através de imagens. A atividade aconteceu em parceria com as disciplinas de geografia e ciências no período de agosto e setembro de 2016.

Palavras-chave: PIBID Ciências Biológicas, estudo de campo, prática docente.

Contexto do Relato

O presente trabalho visa demonstrar uma metodologia de ensino de ciências que envolva o aluno no processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa, criativa e estimulante, fazendo com que o aluno do ensino fundamental vivencie o conteúdo da sala no contexto do dia a dia. Tendo como foco a pesquisa, o conhecimento da importância do laboratório para a nossa vida. Durante dois meses os alunos do sexto ano nas matérias de geografia e ciências vivenciados conteúdos sobre o clima, conheceram os equipamentos, aprenderam como funciona a estação Meteorológica, como é feita a previsão do tempo de nossa cidade e as características de cada região, os aparelhos que usamos para medir e coletar dados sobre o clima.

Detalhamento das Atividades

A Atividade aconteceu com as três turmas do sexto ano da Escola Municipal Santa Maria. Num primeiro momento, foram desenvolvidas aulas teóricas na escola com as seguintes temáticas: Clima e tempo; tipos de clima; Pressão atmosférica; previsão do tempo, relações dos seres vivos e o clima.

Em outro momento realizamos experiências no laboratório relacionado ao clima, a pressão atmosférica, as poluições da atmosfera confeccionaram um pluviômetro com os alunos feitos de garrafa pet e ensinamos como medir.

Ao término de todo o conteúdo marcamos a visita a estação de meteorologia da nossa cidade, acompanhados por um técnico do laboratório, que apresentou ao grupo o funcionamento da estação, como é feita a coleta de dados e a importância da previsão do tempo para a nossa região.

Análise e Discussão do Relato

Os estudos em campo trouxe à formação dos alunos a capacidade de interagir a teoria vista em sala de aula com a realidade da prática de campo com e também de aprofundar com dados sobre a nossa cidade. Através da prática do trabalho de campo percebemos e tomamos consciência de que a realidade tratada no âmbito da sala de aula pode e deve ser observada fora

dela, não apenas pela descrição do tempo visto pela janela, mas também pelo conhecimento científico do conteúdo, que o estudo nos transmite e faz compreender a fazer juízo da sociedade.

Importante ressaltar as experiências que os próprios alunos trazem do seu cotidiano, tomando como base o seu local de inserção. Isso implica que as comunidades de origem dos alunos se transformam em extensão da sala de aula, tornando-se laboratório em que esses deverão ampliar seus conhecimentos e intervir, a partir do desenvolvimento de ações educativas, voltadas para a melhoria da qualidade de vida destes.

Assim, a aula de campo no laboratório de clima da cidade de Uberaba nos possibilitou muitas e riquíssimas aprendizagens, que servirão em nosso futuro enquanto cidadãos, que a cada dia buscam condições melhores de vida.

A aula ainda apresenta a oportunidade de o professor conseguir ensinar de forma prática, fazendo com que o educando aprenda por meio da interação e vivência. O simples fato das aulas serem fora da sala, motiva o aluno a buscar um meio de se preparar para elas. A curiosidade é o motor que leva o aluno à busca do conhecimento.

Os resultados da proposta, após a realização das atividades, foram surpreendentes e bem diferentes. Os alunos adoraram a atividade, argumentaram que o conhecimento adquirido sobre a estação foi de fundamental importância para a sua vida, novos conhecimentos sobre o tema, reforçar o que já havia sido ensinado pela professora, e a melhorar alguns conceitos e opiniões formados por eles anteriormente.

Nos últimos anos, a saídas de campo foi uma das modalidades didáticas que começou a ganhar destaque nas aulas de ciências entre outras atividades educativas. Esta atividade por ser realizada em ambientes naturais estimula a curiosidade dos alunos e proporciona uma aprendizagem mais significativa em virtude de professor ter disponível diversos recursos.

Segundo Cavassan (2004) as atividades em ambientes naturais envolvem e motivam os alunos superando a fragmentação dos conteúdos, além de promover uma mudança de valores e uma postura em relação a natureza, estabelecem uma nova perspectiva na relação homem natureza.

Além disso, a saída de campo é metodologia que auxilia na construção dos conhecimentos científico relacionados ao meio ambiente.

A busca por novos métodos de ensino eficazes e discutidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais estimulam a busca de atividades diferentes que possam explorar o meio ambiente através de uma abordagem multidisciplinar (BRASIL, 1998). Assim as saídas de campo se tornam uma opção para os professores de Ciências ampliarem os conhecimentos dos alunos e de não ficarem restritos apenas a sequencia de conteúdos dos currículos escolares, pois esta metodologia favorece a abrangência de diferentes temas.

As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre aluno/professor (VIVERO; DINIZ, 2009). Em ambiente natural é possível agrupar e relacionar os diferentes conteúdos, e está dependência existente entre uma parte e outra é que possibilita uma abordagem mais ampla.

Considerações

Ao longo das atividades, a investigação foi usada como uma estratégia de ensino, através de questionamentos, construção de argumentos e a comunicação. Acreditamos que essa prática, com a construção de conhecimento através de experiências, confecções de pluviômetro, jogos e estudo de campo é de suma importância, pois o aluno deixa de ser um simples espectador se torna um sujeito que tem contribuição direta no seu processo de ensino e aprendizagem. A dinâmica também busca desenvolver conceitos básicos, e exerce função facilitadora no aprendizado do aluno.

Ao notarmos a participação assídua e efetiva dos alunos nas atividades, acreditamos que a problematização deve, cada vez mais, fazer parte do ensino de Ciências, considerando o aluno como sujeito, autor da sua própria ação e do seu aprendizado com a mediação do professor. Portanto, usando atividades que alia o conteúdo dentro da sala e a prática fora da sala, o aluno aprende através das vivências e constrói o seu conhecimento para toda a vida.

Referências

- BENCKE, Glayson Ariel. FONTANA, Carla Suertegaray. DIAS, Rafael Antunes.
- BRASIL. Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- VIVEIRO, Alessandra Aparecida e DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividade de campo no ensino de ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na pratica escolar. Ciência em tela, v2 n.1, 2009.